

GESTÃO



jornal do SISMUC

sindicato dos servidores públicos municipais de curitiba • FILIADO À **CUT**

Impresso Especial
3600158300/2003-DR/PR
Sind. Serv. Públ.
Munic. de Curitiba
... CORREIOS ...



| Você já viu esse filme? | **Vereadores aliados ao prefeito votam contra os servidores**



Vereadores contra os servidores

Pág. 3

8º Congresso do Sismuc

Pág. 6, 7, 8 e 9

Conferência Municipal de Saúde

Pág. 10

Parada da Diversidade

Pág. 12

Editorial

Terceirização é sinônimo de privatização

A Cultura da privatização que tomou conta do país sob a enganosa bandeira da agilidade e eficiência, vem impulsionando a terceirização no serviço público. A privatização ou terceirização em seu amplo sentido significa toda medida adotada para diminuição do Estado. Seja através de parcerias, convênios ou contratos para execução de obras e serviços.

O Estado propositalmente precariza as condições de trabalho dos servidores e usa isso como desculpa para transferir os serviços para a rede privada. E

esta precarização vem de várias formas; o aumento da jornada e intensificação da exploração do trabalho; a maior exposição a situações de risco, por conseguinte o aumento de acidentes e doenças ocupacionais são alguns dos graves problemas gerados pelas terceirizações; desvalorização salarial; alienação de péssima qualidade para os funcionários e também para as escolas e creches, além de permanecer com ambulâncias, carros e caminhões sucateados sem previsão de reposição. E neste pacote também temos o abuso de autoridade e assédio moral imposto no dia a

dia dos trabalhadores do serviço público.

Situações como estas expressam de forma contundente uma lógica perversa de exploração do trabalho que desrespeita os limites humanos e direitos sociais e, por outro lado, demonstra que são questionáveis os critérios e a ordem de importância dados pelo Estado.

Por isso, precisamos combater essa cultura desumana. Quem perde é a sociedade, que acaba tendo seus direitos constitucionais violados, que retira as obrigações do Estado e transfere para a população.

Coluna do leitor

Sintaxe à vontade

Fernando Anitelli

Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão
Bem vindo ao teatro mágico!
sintaxe a vontade...”

Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão

a partir de sempre
toda cura pertence a nós
toda resposta e dúvida
todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser
todo verbo é livre para ser direto ou indireto
nenhum predicado será prejudicado
nem tampouco a crase, nem a frase, nem a vírgula e ponto final!

afinal, a má gramática da vida nos põe entre pausas,
entre vírgulas
e estar entre vírgulas pode ser aposto
e eu aposto o oposto que vou cativar a todos
sendo apenas um sujeito simples
um sujeito e sua oração
sua pressa e sua prece
que a regência da paz sirva a todos nós... cegos ou não
que enxerguemos o fato
de termos acessórios para nossa oração
separados ou adjuntos, nominais ou não

façamos parte do contexto.
sejamos todas as capas de edição especial
mas, porém, contudo, entretanto, todavia, não obstante
sejamos também a contra-capas
porque ser a capa e ser a contra-capas
é a beleza da contradição
é negar a si mesmo
e negar a si mesmo
é muitas vezes, encontrar-se com Deus
com o teu Deus
sem horas e sem dores
que nesse momento que cada um se encontra aqui agora
um possa se encontrar no outro, e o outro no um
até porque...

tem horas que a gente se pergunta...
por que é que não se junta
tudo numa coisa só?

Poesia enviada pelo servidor Patrick Baptista

SERVIDORES E SERVIDORAS

Participem do jornal da gestão “Reconstruir pela Base”. Mande sua sugestão, crítica ou colaboração. Cartas para o endereço eletrônico sismuc@onda.com.br, pelo fax (41) 3322 2475 ou pelo correio: Rua Monsenhor Celso, 225, 9º andar – CEP 80.010-150 - Centro. E se preferir, venha pessoalmente. A direção do Sismuc aguarda sua visita.

EXPEDIENTE

DIRETORIA SISMUC
Gestão Reconstruir pela Base

Presidente:
Irene Rodrigues dos Santos

Secr. Geral:
Patrick Leandro Baptista

Secr. de Finanças:
Ilma Bonfim

Secr. de Administração e Informática:
Sueley Terezinha de Souza Araújo

Secr. de Assuntos Jurídicos:
Marilena Silva

Secr. de Formação Sindical/ Est. Sócio Econômicos:
Delourdes de Barros Franco

Secr. de Imprensa e Comunicação:
Alessandra Claudia de Oliveira

Secr. de Assuntos Culturais:
Pedro da Silva Moreira

Secr. de Organização:
Vera Lúcia Armstrong, Salvelina Borges, Rosilene dos Santos da Cruz, Ester Caçula Duarte

Conselho Fiscal:
Ivanira Bianchi, Lindaci Rodrigues de Sousa, Benedita Maria de Fátima Sousa, Vilma Terezinha Teixeira de Lara, Augusto Luiz da Silva

Suplentes da Diretoria
Cleuza Antunes, Michel Declino, Natalia de Paula Santos, Ângela Rocha Montagner, Edir Pedro Narciso, Ivan Alexandre Santos, Adriana Cláudia Kalckmann, Geraldo Batista Gonçalves e Dariane Silva Jacotowski

Suplentes Conselho Fiscal
Mário César Ramos dos S. Santos, Valmor de Oliveira

SISMUC

SISMUC
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba.

Endereço: Rua Monsenhor Celso, 225 - 9º andar - Centro - 80.010-150 - Curitiba/PR.

Fone/Fax: 3322-2475

Email: sismuc@onda.com.br

Jornalista Responsável: Rosângela Costa - 6183 DRT - PR

Diagramação: Rosângela Costa

Fotos: Sismuc

Impressão e Fotolito: Gráfica Estado do Paraná

Paraná

Tiragem: 10.000 exemplares

Aconteceu de novo!**Vereadores votam contra os servidores**

Na sessão do dia 13 de agosto os vereadores de Curitiba votaram contra as emendas apresentadas pelo Sismuc, para alteração da lei do Plano de Carreira dos servidores. O sindicato teve o apoio apenas da bancada do PT.

O Sismuc propôs emendas para recuperar os salários dos servidores, através da adição de 1(uma) referência para quem passou pelo processo de transição, crescimento horizontal e vertical, premiação por tempo de serviço e as perdas salariais. Mas foram sistematicamente negadas pela bancada do prefeito. Os vereadores simplesmente acata-

ram a decisão da Administração. A covardia de alguns impediu o avanço no Plano de Carreira dos trabalhadores.

Os servidores municipais foram traídos tanto pelo prefeito quanto pelos vereadores, mas não se esquecerão da atitude deles, principalmente nas próximas eleições. Três vereadores se ausentaram no dia da votação.

A questão salarial é necessária e urgente, por isso, continuaremos pressionando. Ligue, mande e-mail ou carta ao prefeito e aos vereadores. Participe! Porque juntos conseguiremos conquistar a valorização que merecemos.



Servidores protestam na Câmara dos Vereadores

Jurídico**ATENÇÃO!**

Os servidores abaixo relacionados estão convocados para uma reunião no auditório do Sismuc, dia 12/09, às 14 horas, para tratar de assuntos referente à ação judicial nº 26955/1991.

Maiores informações no telefone **3322 2475** ou e-mail: sismuc@onda.com.br com Marilena – Secretaria de Assuntos Jurídicos

Adão Rempalski	Cláudio de Meo	José Rodrigues da Silva	Onofre Ribeiro
Adoraldo Luiz dos Santos	Edílson Menezes de Araújo	Julio Cunha Neto	Oswaldo Guedes da Silva
Afonso Vitorino	Eduardo Moreira	Luiz Alves de Souza	Rogel Leme de Campos
Airton Luiz Liegel	Espedito Barbosa	Luiz Cláudio Prado	Salvino Antunes
Aldonei José Borgo da Silva	Florianio Nerio Gonçalves	Luiz K. Filho	Sergio Murillo Rosa
Aloisi Bielak	Ilton Silva	Manasses Oliveira da Silva	Silvio dos Passos Ricardo
Ângelo Bilhar	Jairo Joaquim de Souza	Mauro Alexandre Pereira	Valdir Marcondes Leal
Antonio Eufrazio Fernandes	Jairo Rodrigues de Souza	Minelvino Gomes Ribeiro	Valencio Antununcio da R. Neto
Antonio Valende Sasso	João Carlos Alberte	Nelson Zaians	Walter Silveira Borges
Aramis Barbosa	José Marques Gonçalves	Nilton da Conceição Felix	

Manifestação

Com música, cor e luta, Marcha das Margaridas pára Brasília



O país teve um exemplo de mobilização, organização e cidadania. A verdadeira luta de classes por milhares de mulheres coloridas na diversidade com muita criatividade, com suas roupas e chapéus.

Ao som de “*Brasília está florida. Estão chegando às margaridas. Estão chegando às decididas. É o querer, o querer das margaridas*”. Cerca de 50 mil margaridas e alguns cravos, vindos de todo o Brasil, percorreram as quatro pistas da Esplanada dos Ministérios no dia 22 de agosto para consolidar as propostas da 3ª Marcha das Margaridas.

No ato político que realizaram em frente ao Congresso Nacional, os oradores

destacaram, entre as principais reivindicações das trabalhadoras rurais, o avanço da reforma agrária que permitirá o desenvolvimento da agricultura familiar.

Organização

O evento foi organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e CUT, e tem como parceiros o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MTR-NE), o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu (MIQCB), o Movimento de Mulheres da Amazônia (MMA), a Marcha Mundial das Mulheres (MMM), que teve representantes do Sismuc, a Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (REDELAC) e a Coordenação das Organizações dos

Produtores Familiares do Mercosul (COOPROFAM).

Quem foi Margarida Alves

A mobilização das mulheres trabalhadoras rurais recebe o nome de Marcha das Margaridas em homenagem à ex-líder sindical paraibana Margarida Maria Alves. Ela foi assassinada em 1983, na porta de sua casa, por latifundiários do Grupo Várzea, na cidade de Alagoa Grande, Paraíba.

O que é a marcha?

A Marcha das Margaridas é uma estratégia política construída e consolidada pelas mulheres trabalhadoras rurais e urbanas para combater a fome, a pobreza, a violência sexista e construir um novo Brasil com jus-

tiça, paz e igualdade de gênero.

“2000 Razões para Marchar Contra a fome, a pobreza e a violência sexista”. Com esse lema, em 2000, foi construída a primeira Marcha das Margaridas articulada com a Marcha Mundial das Mulheres. Esta Marcha culminou com uma grande mobilização em Brasília com cerca de 20 mil mulheres, precedida de atividades diversas em todo o país.

A experiência acumulada no ano 2000 possibilitou a ampliação da Marcha em 2003. Com criatividade, ousadia e habilidade política as mulheres trabalhadoras

rurais deram um exemplo de capacidade organizativa. Souberam construir parcerias e as condições para se fazerem presentes em Brasília, com 40 mil participantes dos mais diversos lugares do país.

A maior mobilização de massas organizada pelas mulheres trabalhadoras rurais no Brasil teve como resultados, além da visibilidade e reconhecimento social, a negociação de programas e políticas públicas voltados para o acesso das mulheres a terra, assistência técnica, crédito, políticas sociais e direitos de cidadania.

Com informações www.cut.org.br



Mais de 20 mil em Brasília

Dia Nacional de Luta da CUT

Concluímos esta manifestação em frente ao Congresso plenamente vitoriosos, com a CUT aliando negociação à organização e à mobilização para garantir conquistas. Reunindo mais de 20 mil companheiros e companheiras, esquentamos os tambores para as campanhas salariais do segundo semestre e para a nossa grande marcha do final de ano. Revigoramos nossas energias, demonstramos poder de convocação e reafirmamos nossa independência e autonomia para pressionar os patrões e o governo com o objetivo de afirmar a nossa pauta sobre a agenda dos perdedores das últimas eleições”. Com estas palavras o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, sintetizou o espírito que tomou a Esplanada dos Ministérios no dia 15 de agosto, Dia Nacional de Luta da Central.

Desde as primeiras horas da manhã, trabalhadores e trabalhadoras das mais variadas categorias e estados começaram a chegar em caravanas à Esplanada. Foram várias as formas de expressar a defesa da pauta de reivindicações.

No ato político em frente ao Congresso, os manifestantes realizaram o prometido “abraço” ao Congresso Nacional, logo rebatizado pelos presentes como “aperto”. Após a revoada de bexigas vermelhas, teve início a sucessão de falas políticas de dirigentes de todos os ramos.

A diversidade, outra das marcas registradas das manifestações da CUT, destacou-se ainda mais; todas as faixas etárias, todas as categorias e ramos, homens e mulheres, campo e cidade, compondo um mar de unidade de classe. O clima em todas as delegações que ca-



Leonardo Severo

minhavam e entre os trabalhadores que se revezavam aos microfones, em cima dos carros de som, era de eufo-

ria, alegria e confiança. Os risos constantes e os abraços, símbolos do espírito de garra e paixão, eram vistos

por todas as partes.

Com informações da CUT e Portal do Mundo do Trabalho

Cidadania

Movimentos Sociais promovem Plebiscito Popular sobre o leilão da Companhia Vale do Rio Doce



No dia 1º de setembro, iniciou-se o Plebiscito Popular pela anulação do Leilão da Companhia Vale do Rio Doce. Em Curitiba, o lançamento aconteceu às 10 horas na Boca Maldita com a presença de várias entidades. Quem passou por ali pode dar sua contribuição votando a favor da anulação do leilão da Vale. A consulta à população trouxe a seguinte

pergunta: A Vale deve continuar nas mãos do capital privado?

A realização do plebiscito é uma iniciativa de cerca de 60 entidades brasileiras, representantes de movimentos populares, sociais, estudantis, de entidades sindicais e pastorais, o qual ocorreu na primeira semana de setembro em todo Brasil. A proposta da Campanha é fazer ressurgir nas discus-

sões públicas os problemas que marcaram a venda da Vale do Rio Doce e mostrar ao governo, que, por meio deste ato político, a sociedade reivindica a nulidade do leilão da Companhia.

Os representantes de local de trabalho do Sismuc dão exemplo e aula de cidadania se incorporando na campanha, coletando votos em seus locais de trabalho e comunidade.

Participação

Servidores municipais se reúnem no 8º Congresso do Sismuc



Abertura do 8º Congresso do Sismuc com grande participação dos servidores

Cerca de 300 servidores municipais marcaram presença no 8º Congresso do Sismuc, que aconteceu nos dias 17, 18 e 19 de agosto. O encontro reuniu lideranças, dirigentes sindicais e um total de 248 delegados(as), representando os diversos setores de trabalho dos servidores.

O tema do Congresso: “Participar e intervir: O mundo que sonhamos pode existir”, refletiu-se no espírito dos participantes, que ousaram propor ações e planos de luta para a melhoria das condições de trabalho dos servidores, da vida e aos caminhos para construir uma nova sociedade. A participação ativa e comprometida dos servidores no Con-

gresso mostra que a categoria está unida e mobilizada para lutar pelos seus direitos.

O evento foi prestigiado por parlamentares e entidades do movimento sindical de âmbito estadual e nacional, contando com a participação de parlamentares, sindicalistas e militantes do movimento social e sindical: CUT/PR e CUT Nacional, Centro Che, APP Sindicato, TIE Brasil, Sinticom-Pr, Sindijus, Sismmac e SindSaude.

No ato de abertura aconteceu o lançamento da campanha do plebiscito popular A Vale é Nossa. Após a mesa de abertura, Marcio Pessati e Dary Beck Filho fizeram à análise de conjuntura polí-

tico-econômica do país, em âmbito nacional, estadual e municipal.

O evento prosseguiu no final de semana, com a realização de trabalhos em grupos. Ao final do Congresso uma assembléia geral com todos os participantes aprovou as deliberações discutidas, as mudanças estatutárias e a recomposição da diretoria.

A atuação do sindicato e a organização dos trabalhadores foram amplamente debatidas e pautadas no Plano de Ação do Sismuc para a Gestão Reconstruir pela Base, no período 2007 a 2009.

Nossos delegados e delegadas estão de parabéns, pela maneira vibrante e entusiasmada que atuaram nos grupos e plenári-

as, debatendo idéias, propondo sugestões, ações e apontando nossos caminhos para os próximos três anos. Nossos pequenos também curtiram a creche do Congresso, com muita diversão e energia.

Toda a alegria de viver e fazer acontecer a democracia, foi também demonstrada no evento de confraternização que sacudiu com acordes e vibrações a disposição de luta de todos os participantes.

Nossos agradecimentos especiais aos congressistas, convidados, funcionários e assessoria, que se fizeram presentes e trabalharam com muito empenho pelo sucesso do Congresso.

Em breve estaremos divulgando a íntegra das resoluções e plano de lutas construídos coletivamente e que esperamos tornar realidade com o mesmo empenho por toda a categoria.



Mesa de abertura composta pela diretoria do Sismuc, parlamentares e entidades do movimento sindical e popular



Assembléia geral para aprovação das deliberações

Congresso



Participação intensa dos servidores nos trabalhos em grupo



Dinâmica que antecedeu às discussões da oficina sobre gênero, raça, GLBT e juventude



Depois de muito trabalho uma paradinha para o lanche

Congresso



Funcionárias do Sismuc e a equipe do setor jurídico contribuíram com a organização e o sucesso do Congresso



As integrantes do grupo de teatro Nuspartus, com a colaboração de algumas voluntárias, garantiram a diversão da garotada



Congresso

Muita música e diversão no baile que animou os servidores



Intransigência

Conferência Municipal de Saúde não foi um espaço democrático

A 9ª edição da Conferência Municipal de Saúde aconteceu nos dias 31/08 e 01 e 02/09, no auditório do Colégio Estadual do Paraná. Mais de 900 pessoas lotaram o local.

O presidente do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems) proferiu a palestra de abertura. O tema escolhido foi "Saúde e qualidade de vida, políticas de Estado e desenvolvimento" - o mesmo que norteou os trabalhos dos grupos que se dividiram os 600 delegados escolhidos pelas conferências locais e distritais de saúde.

Nestes grupos os delegados(as) deveriam discutir a tese guia e teses apresentadas pelas entidades. O Sismuc, Fórum Popular de Saúde e outros sindicatos apresentaram teses em alguns temas, mas

a maioria dos grupos não discutiram ou nem leram as teses apresentadas. Suprimiram todas as teses que falavam sobre a regulamentação da EC-29, dados epidemiológicos, diminuição da carga horária e outros.

Propostas para reverter a lei que rege o Conselho Municipal de Saúde não foram acatadas. Já estamos na 9ª Conferência, e isso mostra que ainda temos muito que avançar, principalmente na questão da democratização e implementação de propostas nesse espaço.

O Sismuc teve destacada participação em todos os grupos na defesa dos trabalhadores e do SUS. E também conseguiu garantir, junto com o Sindisaúde, assento no Conselho Municipal de Saúde para o próximo mandato.



Trabalhadores da saúde presentes na Conferência

Conquista

Movimentos sindicais e sociais invalidam a Conferência da Cidade



Hilma Santos e Maria da Graça satisfeitas com a anulação da Conferência

Exigência de CNPJ foi o motivo da briga entre a prefeitura de Curitiba e movimentos populares

A Conferência da Cidade trata-se de um encontro bianual, previsto pelo Estatuto da Cidade para provo-

car conversas urbanas e civilizadas entre o poder público e movimentos populares. Desde 2001, quando o estatuto entrou em vigor, Curitiba já fez três eventos do gênero, o último nos dias 29 e 30 de junho deste ano, com 900 participantes. Dali poderiam ter saído sugestões importantes para integrar a capital e suas vizinhas. Mas não foi o que aconteceu.

A conferência foi anulada no dia 31 de agosto por dois órgãos reguladores – um estadual e um federal – pondo à mostra o campo minado em que se tornou a relação da prefeitura com os movimentos voltados para a habitação. Com licença para habilitar 500 entidades, chegou-se a 378 grupos. Desses, 307 mandaram representação à conferência e 75 saíram de legados. Mas uma exigência da prefeitura – o de que

os delegados tivessem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e estatuto – acabou tirando a voz de alguns movimentos, inclusive de representação nacional.

Este foi o princípio da confusão. Para as quatro entidades mais fortes do setor de habitação em atividade no estado – o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), União Nacional de Moradia Popular (UNMP), Central de Movimentos Populares (CMP) e Conferência Nacional das Associações de Moradores (Conam) –, a burocracia foi orquestrada para calar os grupos que mais pedras colocam no sapato da prefeitura. “Movimento popular não precisa de CNPJ. Em nosso lugar ficaram pessoas que não têm nada a ver com o assunto. Tem clube de mães liderado por um

homem. O que querem que a gente pense?”, questiona Maria da Graça Silva de Sousa, 41 anos, coordenadora da UNMP. “Nossa organização é política, não institucional. Em vez disso, foram aceitas entidades que não representam o movimento urbano e gente com cargo comissionado na prefeitura. Querem transformar nossas conquistas em legado do prefeito”, acrescenta Valdir Mestriner, 39 anos, do Sindiurbano e CUT.

Para os líderes populares, o Ministério das Cidades é a palavra-chave de toda essa conversa atravessada. Hoje, há verba do Fundo Nacional de Habitação Social e, por acréscimo, um olhar mais interessado das prefeituras com o que antes parecia ser um estorvo. “Ajudamos o setor a se desenvolver, montamos as conferências

anteriores e agora não somos mais chamados a participar. É um absurdo, uma arbitrariedade. Não se pode mesmo servir à população de baixa renda e aos interesses imobiliários”, lamenta a líder Hilma de Lourdes Santos, 45 anos, coordenadora do MNLN e uma espécie de personagem-símbolo da luta pela moradia em Curitiba e região metropolitana.

Até o fim de setembro acontece a Conferência Estadual das Cidades, dessa vez com participação dos que se sentiram excluídos da edição municipal. Os movimentos populares insistem que a prefeitura não sabe conversar com gente grande, preferindo parceiros menos briguentos.

José Carlos Fernandes/Gazeta do Povo

Reivindicação

Trabalhadores da guarda municipal mobilizam-se e impedem mudança no plano de carreiras

Reunidos em 13/08/07, guardas municipais desaprovam alteração na lei 10630, que geraria distorções e quebra de isonomia na carreira

A mudança vinculava o

nível II à função de supervisor e o nível III ao do inspetor.

Em reunião dia 20/08/07 com secretário da defesa social, Itamar dos Santos, dois representantes da categoria e a diretoria do

sindicato propuseram que não houvesse restrição ao crescimento da carreira e para tal sugerimos que sejam regulamentadas as funções do supervisor e do inspetor, mas não vinculando ao crescimento vertical,

evitando assim quebra de isonomia em relação aos demais planos de carreira previstos nas leis municipais 11.000/04, 11.001/04, 12.083/06 e 10.190/01.

Atendendo à reivindicação dos trabalhadores e do

sindicato foi suprimido o artigo primeiro do projeto de lei alterando a lei 10630/2002.

A lei foi mantida como era e o Crescimento Vertical continua garantido.

Passeata

Parada da Diversidade reúne 25 mil em Curitiba

Gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e simpatizantes foram às ruas promover a discussão sobre direitos iguais

Mais de 25 mil gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros (GLBT) e simpatizantes saíram às ruas de Curitiba, no domingo (2), para pedir “Respeito sim, discriminação não”, na 12.ª edição da Parada de Diversidade de Curitiba. Os manifestantes pediram também a aprovação de leis que garantam os direitos dos homossexuais. Desde o início do ano, tramita no Senado Federal, o projeto de lei 122/06 que tem o objetivo de tornar crime a homofobia.

O tradicional arco-íris colorido e a bandeira gi-

gante dos gays marcaram o início da passeata, cenário de uma grande e colorida festa. Com início previsto para as 15h30, o público se concentrou na Praça 19 de Dezembro, (do Homem Nu), no começo da tarde. Em poucos minutos, a avenida começou a se encher de cores, brilhos e performances. No fim da tarde, a multidão saiu às ruas, acompanhados de dez trios elétricos, pedindo respeito e o fim da discriminação, além da aprovação de leis que punam quem age com violência contra os homossexuais.



Manifestação

Educadores de todo o Estado participam da mobilização de 30 de agosto

Mesmo debaixo de chuva, aproximadamente três mil profissionais ligados à educação do estado marcaram presença em frente ao prédio do Palácio Iguazu na manhã desta quinta-feira, 30, para cobrar do governador Roberto Requião o atendimento da pauta de reivindicações da categoria. Aliada à luta dos professores estiveram presentes também representantes do Fórum das Entidades Sindicais dos Servidores Públicos Estaduais Servidores Públicos Estaduais, tornando a manifestação um ato unificado.

Por volta das 9 horas, os educadores se concentraram em frente ao prédio histórico da UFPR. O presidente da APP-Sindicato, professor José Lemos lembrou não somente a luta dos professores, mas também a de sindicatos como Sindaspen (penitenciários), Sindjus (justiça) Sindiseab (agricultura), Sindiprol (professores universitários), Sindisaúde (saúde), Sindicotas (Tribunal de contas), entre outros. Na ocasião, Lemos também lembrou e condenou os atos de violência sofridos pela categoria, referindo-se à agressão policial pela qual passaram dois professores do Colégio Estadual Barão do Rio Bran-

co, de Foz do Iguaçu, na última quarta-feira.

Os educadores juntamente com a comunidade escolar participaram de ato de paralisação contra a transferência dos professores deste colégio. Segundo Lemos, a medida tomada pela SEED é injusta, ilegal e deve ser revogada.

Munidos de bandeira, bonés, faixas os professores e funcionários fizeram a caminhada pelas ruas centrais da cidade até o centro cívico. Durante todo o trajeto a diretoria da APP-Sindicato informava aos seguidores da passeada as principais pautas de reivindicação dos educadores. Em frente ao palácio, os professores aguardavam os resultados da reunião com o governador.

O 30 de Agosto é uma data tradicional de mobilização dos educadores públicos estaduais. Em 1988, uma manifestação dos professores em greve foi violentamente reprimida. O ato de violência terminou com diversos feridos e também, muita revolta dos educadores e da sociedade. Há 19 anos este é o Dia de Luto e de Luta dos educadores paranaenses.

Em vários municípios do Paraná, os educadores realizaram ato público.

Foto e texto: imprensa da APP-Sindicato



Concentração dos manifestantes na Praça Santos Andrade



Passeata dos 3 mil profissionais da educação até o Centro Cívico

Abandono

Servidores da usina de asfalto sofrem com o descaso da prefeitura

A usina de asfalto é um equipamento da Prefeitura e funciona há mais de 20 anos. Mas a maioria dos servidores das outras secretarias desconhecem a sua existência

Os trabalhadores da usina de asfalto vivem uma situação de aparente abandono. Esta foi a impressão tirada da visita feita pelo Sismuc ao local.

Apesar das condições precárias de trabalho, os trabalhadores da Usina mostram que têm orgulho do que fazem. A rotina diária, que começa às 7h da manhã, exige um esforço físico intenso, além de estarem em constante exposição com material tóxico, como areia de asfalto e alcatrão. E daí vêm os problemas de saúde dos trabalhadores. “Não tem um dia que não apareça um funcionário com problemas respiratórios ou com alergia. Isso é constante”, relatam os servidores.

Esses trabalhadores produzem toneladas de

asfalto diariamente, que por ironia, alguns deles nem possuem asfalto nas ruas de suas casas, mas o transporte do material deixou de ser trabalho do funcionário público e passou a ser feito por empresas terceirizadas.

Condição de trabalho

Outra questão, é a precariedade do refeitório e banheiros utilizados por esses trabalhadores, que estão em péssimas condições de uso. Os banheiros são depósitos de ferramentas e material velho. E o absurdo maior é que não existe um funcionário para fazer a limpeza desses espaços. A higiene do local está sendo realizada pelos próprios servidores.

Alimentação

A refeição continua de péssima qualidade. Muitos trabalhadores trazem marmitta de casa e se negam a aceitar a que é oferecida pela prefeitura. Por esse motivo, continuaremos lutando pelo direito do vale-alimentação.

Resolver os problemas desses trabalhadores não seria difícil, principalmente na parte de higiene e limpeza do local. Mas mesmo com o descaso da Administração os trabalhadores se dedicam e se sentem orgulhosos por fazerem o trabalho bem feito. “Nós gostamos do nosso trabalho e tentamos fazê-lo o melhor possível, mas ficaríamos ainda mais felizes se tivéssemos o valorização devida da Administração”, desabafam os servidores.



>> Trabalhadores são prejudicados com a falta de higiene do local



Reivindicação

Tribunal de justiça nega pagamento de URV's aos servidores

Servidores do judiciário paralisaram suas atividades no dia 04 de setembro porque o presidente do Tribunal de Justiça se nega a negociar

Servidores de todo o Estado cruzaram os braços hoje para cobrar da administração do Tribunal de Justiça a implantação dos 11,98% da URV. A qual já foi paga aos desembargadores e juizes e está sendo negada aos servidores. Durante todo o dia, trabalhadores distribuíram

carta à população, deram muitas entrevistas a imprensa explicando o porquê do movimento e utilizaram faixas e cartazes nos piquetes em frente aos fóruns.

Em Curitiba, as paralisações atingiram o TJ, com manifestação de servidores na porta do prédio. No Fórum Criminal, quase todos os cartórios interromperam as atividades e a mobilização foi intensa, durante todo o dia. Os oficiais de justiça do Cível passaram o dia protestando em frente ao Edifício do Montepar, onde se localizam as varas cíveis e há grande movimento de pessoas.

No final da tarde, ape-

sar de o presidente do Tribunal não ter recebido uma comitiva de servidores para negociar, a avaliação do movimento foi bastante positiva. Da administração do Tribunal surgiram ameaças aos trabalhadores deste ontem, com determinação de cortar o ponto dos que participassem das atividades. Os trabalhadores não se intimidaram e foram à luta.

Na assembléia realizada em frente ao prédio do TJ, no final das atividades, as avaliações foram de que as paralisações tiveram o resultado esperado. Em muitos locais, inclusive, as expectativas foram superadas. Um grande número de trabalhadores aderiu ao movimento e houve um



Gustavo Henrique Vidal

bom impacto na mídia.

Os servidores continuarão reivindicando uma posição oficial da administração em relação ao reconhecimento e pagamento da URV e não admitem

descontos dos que participaram da mobilização, pois entendem que o movimento é justo e garantido pela Constituição Federal.

Fonte: www.sindijuspr.com.br

Ciclo de debates

Fórum Social do Mercosul vai debater as políticas públicas na América Latina

O Fórum Social do Mercosul realiza entre os dias 5 de setembro e 24 de outubro em Curitiba um ciclo de debates – chamados “Diálogos para a Integração” - sobre políticas públicas na América Latina.

As palestras apresentam estudos que discutem e propõem novos paradigmas teóricos que tenham como horizonte a construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social.

As inscrições para o ciclo de palestras são gratuitas através do site www.ipardes.gov.br ou pelo telefone (41) 3351-6338. Os participantes receberão certificados.

Leia abaixo o temário, dias, horários e a relação dos palestrantes

Local: Auditório 100 da UFPR (rua General Carneiro, 460, Edifício Dom Pedro I, Setor de Educação).

- Globalização e Construção Social do Espaço: o caso da Tríplice Fronteira

Dia 12 de setembro, das 14h às 17h, palestrante: Sílvia Montenegro, socióloga, Universidad Nacional de Rosario (UNR) Rosario – Argentina.

- Sistema Mundial e Estados Nacionais: história da privatização na América Latina

Dia 19 de setembro, das 14h às 17h, palestrante: Nildo Ouriques, economista, Instituto Latino-Americano/UFSC.

- Movimentos e políticas públicas de cultura: novas dinâmicas, desafios e perspectivas

Dia 26 de setembro, das 14h às 17h, palestrante: Graciela Hopstein, educadora, Laboratório de Políticas Públicas/UERJ.

- As políticas de combate à Desigualdade Social na América Latina: novos consensos?

Dia 3 de outubro, das 14h às 17h, palestrante: Laura Tavares Soares, doutora em Economia do Setor Público, UFRJ.

- Novos Regionalismos e Neoliberalismo: repensando o desenvolvimento Regional na América Latina

Dia 17 de outubro, das 14h às 17h, com o palestrante Victor Ramiro Fernandez, economista, Universidad Nacional del Litoral (UNL) Santa Fé – Argentina

- Políticas Educacionais para a América Latina do Século XXI

Dia 24 de outubro, das 14h às 17h, palestrante: Miguel Rojas Mix, filósofo e historiador, cátedra Unesco da Comunidade Iberoamericana/Paris e diretor do Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica – CEEXCI/ES.



Coluna Cultural

Filme - Zuzu Angel



Os anos 60 viram o mundo de pernas pro ar, transformando todos os grupos sociais. No Brasil, a carreira de Zuzu Angel, estilista, começa a deslanchar, enquanto o seu filho Stuart ingressa no movimento estudantil, contrário à ditadura militar, então vigente.

As diferenças ideológicas entre a mãe e o filho são profundas. Ele lutando pela revolução socialista. Ela uma empresária.

Stuart é preso, torturado e assassinado por agentes do Centro de Informações da Aeronáutica. Inicia-se então a batalha de Zuzu pela liber-

tação do filho e uma vez revelada sua morte, em busca do corpo.

Suas manifestações ecoaram no Brasil, no exterior. As cruzadas de Zuzu expõem as vísceras da repressão e incomoda tanto que certa noite, em um estranho desastre de carro ela tem o mesmo destino quer o filho.

Elenco

Patrícia Pillar (Zuzu Angel)
Daniel de Oliveira (Stuart Angel)
Luana Piovani (Elke Maravilha)
Leandra Leal (Sônia)
Alexandre Borges (Fraga)

AGENDE-SE

SETEMBRO

Dia 13
Reunião dos cozinheiros(as)
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 18
Reunião dos motoristas de ambulâncias
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 19
Reunião da FAS
Pauta: NOB-SUAS
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 20
Coletivo de mulheres
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 21
Discussão sobre o aborto
Horário: 19hs
Local: Teatro da Reitoria

Dia 27
Coletivo dos aposentados
Horário: 15hs
Local: Sismuc

OUTUBRO

Dia 03
Reunião com os agentes administrativos
Pauta: descritivo de função
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 05
Coletivo de Educação
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Dia 08
Coletivo de Saúde
Horário: 19hs
Local: Sismuc

Calendário

Reuniões de Representantes por Local de Trabalho

A próxima reunião de representantes por local de trabalho será no dia **25 de setembro**. Agende-se e traga suas propostas, dúvidas e solicitações dos colegas.

E atenção: anote no calendário as reuniões até o final do ano.

25 de setembro	30 de outubro
	27 de novembro

Em dois horários: 9hs e às 14hs
Local: auditório do Sismuc

*O que não escrevi, calou-me
O que não fiz, partiu-me
O que não senti, doeu-se
O que não vivi, morreu-se
O que odiei, adeu-se*

Affonso Romano de Sant'Ana